Digite o termo na pesquisa conforme o Sumário atual da terceira etapa. Aperte o *ente*r e aguarde o melhor resultado. Após entrar no tema da publicação, busque a palavra do seu interesse usando as teclas Ctrl + f. surgirá uma barra superior onde se deve digitar a palavra chave, p. ex. "Dummar", logo aparecerá ressaltada, com o número de vezes que se acha no texto.

Pici e Cocorote: topônimos do então município da Parangaba. Século XIX.

Famílias Cearenses & Francisco Augusto de Araújo Lima.

Capela do Sagrado Coração de Jesus do Asilo de Alienados da Parangaba. Foto: Mapa Cultural do Ceará.

➡ Município de Parangaba, Bairros anotados nos termos de matrimônio da Paróquia do Senhor Bom Jesus dos Aflitos da Parangaba, séculos XIX / início XX:

Acaracuzinho, Alto Alegre, Alto da Balança (Aerolândia), Alagadiço Grande, Alagadiço = São Gerardo, (Capela de S. Francisco de Paula), Aningas, Barreiros, Barro Vermelho, (Antônio Bezerra), Bela Vista {Parque da}, Boa Esperança, {Parque} Boa Vista, Bom Jardim, Burma (?), Capela do Sítio Vila Cavalcante, de Waldomiro Cavalcante, Capury, **Cocorote**, Coqueirinho (Parquelândia), Damas, Estiva, Estrada do Gado = Rua 14 de julho, atual Gomes de Matos, Montese, Gramació, Paróquia de Porangaba, Itaoca, Itapery, Itaperi, (Taperi), Jaçanaú {Estrada Maranguape}, Lagoinha (Capela de Santa Luzia), Maniboia, Maracanaú, Maraponga, Marupiára {Vila}, Mirambé, Missões, Moitinga, Mondubim, {Ermida do Sítio Mendobi}, Monte Alegre {Pajuçara}, Nova Esperança, (São Francisco de Novo - Canindé, Canindezinho), Pajuçara, Paracuzinho, Passaré, **Pici**, Pirocaia, Pitinga, Porangabussú, Serrinha, Siqueira, Sítio Taboatão, Tabocal, Tatumondé, Tauape, Timbó, Urubu (Barro Vermelho), Urucutuba, Vila Damasco {Pirocaia}, Vila Rio de Janeiro, Vila São Pedro {Pirocaia}.

Observação valiosa.

A origem do topônimo **PICI** foi criminosamente deturpada. Divulgaram de forma equivocada e tem sido repetido: **Cocorote**, vem de Coco rote, rota do Coco e **Pici**, de PC... pi ci - Posto de Comando, influência dos estadunidenses, na Segunda Guerra Mundial, 1939/45.

Lembrar que o Ceará, participa somente a partir do ano de **1942**. **Setenta e nove anos antes**, da participação cearense, se tem notícia destes sítios em fontes autorizadas. Ver edição do Jornal Pedro II, Fortaleza, 29 de setembro de **1863** e O Cearense, Fortaleza, de 29 de mio de **1866**. Para os incrédulos, necessário fazer a conta: 1942 - 1863 = 79 (setenta e nove anos **AQUÉM** da decantada chegada {1942} dos militares estadunidenses em Fortaleza, Ceará.

Urge pesquisar de modo sério, para resgatar a nossa memória de forma documentada e não com gracejos infundados. Os livros eclesiais da Igreja Católica Apostólica Romana, Paróquia da Parangaba, ***1893*** / ***1939***, - amostra selecionada - a seguir apresentada, demonstram a antiga existência dos topônimos PICI e COCOROTE. Os jornais coevos, p.ex. Pedro II e Cearense, consolidam a verdade de Pici e Cocorote como sítios oitocentistas. **PECY**, **PICY** é topônimo também abonado em **O SIMAS**, Antônio Papi Júnior, **1898**. 2ª Edição. Editora H. Galeno, Fortaleza, 1975, 336 p.

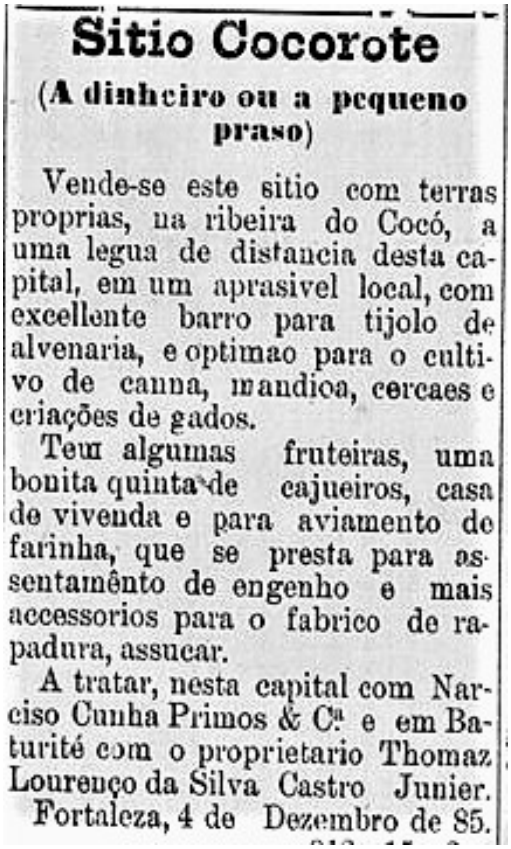
Ver Barão Studart, Diccionário Bio-Bibliographico Cearense, Ed. Typo – Lithographia a Vapor, Fortaleza. 2º Vol. 1913.

O Dicionário Geográfico Histórico e Descritivo do Estado do Ceará, Typ. Moderna, Fortaleza, **1903**, 381 p. 1ª Edição, do Desembargador Álvaro Gurgel de Alencar, - informa os sítios da Parangaba: **PICI**, da família Queiroz, onde residiu a Escritora Raquel de Queiroz e seus pais, na segunda década do século XX, e **COCOROTE**, do Padre, Senador Tomás Pompeu de Souza Brasil, *1818/+1877. Ainda: Álvaro Gurgel de Alencar. Dicionário Geográfico Histórico e Descritivo do Estado do Ceará, 2ª Edição, Tipografia Minerva, Fortaleza, 1939, 416 p.

Álvaro Gurgel de Alencar nasceu a 10 de janeiro de.1861, na Freguesia de Nossa Senhora da Expectação do Icó, Ceará, e falecido a 02 de julho de 1945, Fortaleza. Era filho do Dr. Rufino Antunes de Alencar e de Dulcineia Gurgel do Amaral. O Desembargador **Álvaro** casou-se com Inocência Carvalho de Alencar, n. 25 março 1868, Granja, Ceará, e falecida a 09 maio 1940, Fortaleza. Filha do Tenente Coronel João Batista de Carvalho e de Mariana Joaquina Gouveia Costa. ***Álvaro*** Bacharel em Direito, 23.09.1885, Recife, Pernambuco. O seu pai Dr. Rufino Antunes

Alencar nasceu a 09 de novembro de 1832, em Exu, Pernambuco. Médico, faleceu a 17 de setembro de 1927, em Fortaleza. Casou-se a 18 de novembro de 1859, na Igreja Matriz de N. Senhora da Expectação do Icó, com Quitéria Dulcineia Gurgel do Amaral nasceu a 03 de setembro de 1842, Aracati, filha de Antônio Gurgel do Amaral e de Maria Joana Barbosa Correia Lima. Presentes a cerimônia religiosa de casamento, o Padre Miguel Francisco da Frota, as testemunhas, Geraldo Correia Lima e José Antunes Alencar. Dr. ***Álvaro neto paterno*** do Padre Pedro Antunes de Alencar Rodovalho, batizado no mês de agosto de 1789, na Capela do Cococi, Inhamuns, Ceará, pelo Padre Inácio Pereira. Obs. No Livro de Batismos, 1771/1798, Arneiroz, 193 folhas, não foi encontrado o batizado citado. Padrinhos, o Capitão José Alves Feitosa e sua mulher Maria Alves Feitosa. O Padre Pedro é tido como nascido em Cabrobó, Exu, PE ora em Cococi, CE. O provável é ser natural do Exu e batizado no Cococi. O Padre Pedro faleceu vítima de cólera morbus, em Maranguape, no dia 16 de agosto de 1862. Viveu com Teresa Maria da Costa, solteira. Dr. ***Álvaro neto materno*** de Antônio Gurgel do Amaral, n. na Fazenda Porteiras, Aracati, e de Maria Joana Barbosa Correia Lima, n. na freguesia de Russas, Ceará. Cf. Francisco Augusto de Araújo Lima. ***Siará Grande*** – Uma Província Portuguesa no Nordeste Oriental do Brasil. Ed. Expressão Gráfica, Fortaleza, 2016. Cf. Ademar Mendes Bezerra. Magistrados Cearenses no Império e na República. TJCE.1999. Fortaleza.

➡ O Correspondente do Jornal O Estado de São Paulo, no Ceará, o correto jornalista ***Rodolfo Espíndola***, escreveu despretensiosamente sobre os topônimos ***PICI*** e ***COCOTE***, gerando então uma errônea interpretação de alguns leitores, com repercussão mui negativa.



Sitio Cocorote

(A dinheiro ou a pequeno praso)

Vende-se este sitio com terras proprias, na ribeira do Cocó, a uma legua de distancia desta capital, em um aprasivel local, com excellente barro para tijolo de alvenaria, e optimao para o cultivo de canna, mandioa, cercaes e criações de gados.

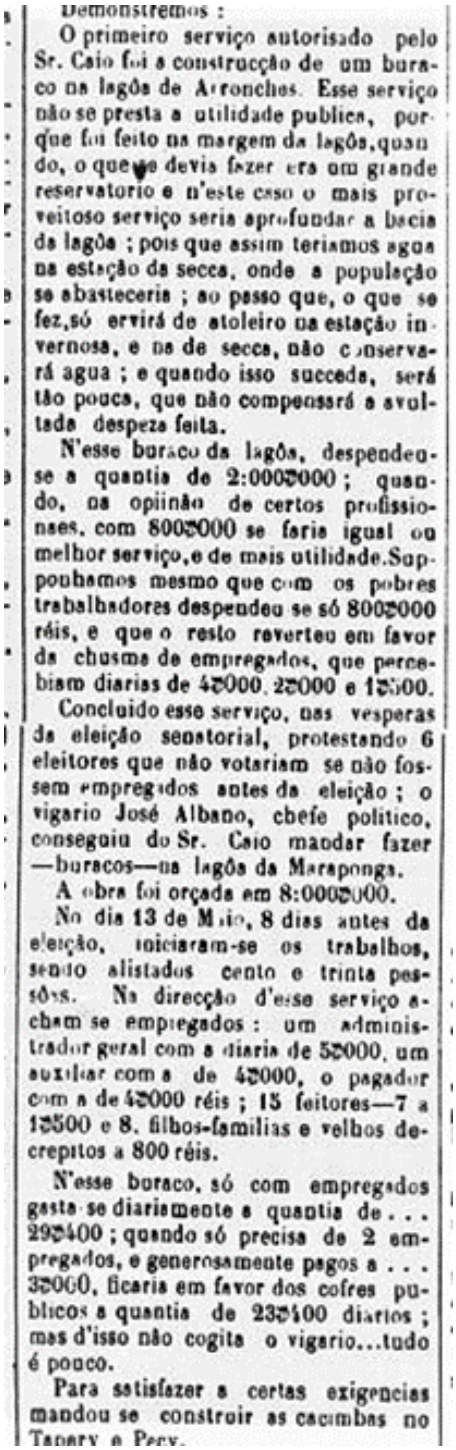
Tem algumas fruteiras, uma bonita quinta de cajueiros, casa de vivenda e para aviamento de farinha, que se presta para assentamênto de engenho e mais accessorios para o fabrico de rapadura, assucar.

A tratar, nesta capital com Narciso Cunha Primos & Cª e em Baturité com o proprietario Thomaz Lourenço da Silva Castro Junier.

Fortaleza, 4 de Dezembro de 85.

Cearense, Fortaleza, **04.12.1885.** **Narciso Antônio Vieira da Cunha nasceu no Distrito de Viana do Castelo, de onde veio para Fortaleza, com a idade de 14 anos. Cf. Livro Ceará, familysearch.org. Narciso faleceu no mês de julho de 1892, em Fortaleza. Era casado com Dona (Ursulina) Maria Rita Borges da Cunha. Tomás Lourenço**

da Silva Castro Júnior, filho de Tomás Lourenço da Silva Castro e de Rufina Cândida de Castro Barbosa. Apud, Francisco Augusto, Suará Grande, 2016.



Demonstremos :

O primeiro serviço autorisado pelo Sr. Caio foi a construcção de um buraco na lagôa de Arronches. Esse serviço não se presta a utilidade publica, porque foi feito na margem da lagôa, quando, o que se devia fazer era um grande reservatorio e n'este caso o mais proveitoso serviço seria aprofundar a bacia da lagôa ; pois que assim teriamos agua na estação da secca, onde a população se abasteceria ; ao passo que, o que se fez, só ervirá de atoleiro na estação invernosa, e na de secca, não conservará agua ; e quando isso succeda, será tão pouca, que não compensará a avultada despeza feita.

N'esse buraco da lagôa, despendeu-se a quantia de 2:000$000 ; quando, na opiinão de certos profissionaes, com 800$000 se faria igual ou melhor serviço, e de mais utilidade. Supponhamos mesmo que com os pobres trabalhadores despendeu se só 800$000 réis, e que o resto reverteu em favor da chusma de empregados, que percebiam diarias de 4$000, 2$000 e 1$500.

Concluido esse serviço, nas vesperas da eleição senatorial, protestando 6 eleitores que não votariam se não fossem empregados antes da eleição ; o vigario José Albano, chefe politico, conseguiu do Sr. Caio mandar fazer —buracos—na lagôa da Maraponga.

A obra foi orçada em 8:000$000.

No dia 13 de Maio, 8 dias antes da eleição, iniciaram-se os trabalhos, sendo alistados cento e trinta pessôas. Na direcção d'esse serviço acham se empregados : um administrador geral com a diaria de 5$000, um auxiliar com a de 4$000, o pagador com a de 4$000 réis ; 15 feitores—7 a 1$500 e 8. filhos-familias e velhos decrepitos a 800 réis.

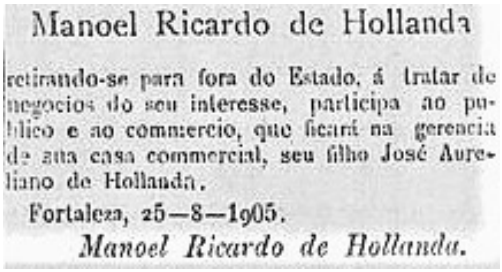
N'esse buraco, só com empregados gasta se diariamente a quantia de . . . 29$400 ; quando só precisa de 2 empregados, e generosamente pagos a . . . 3$000, ficaria em favor dos cofres publicos a quantia de 23$400 diarios ; mas d'isso não cogita o vigario...tudo é pouco.

Para satisfazer a certas exigencias mandou se construir as cacimbas no Tapery e Pecy.

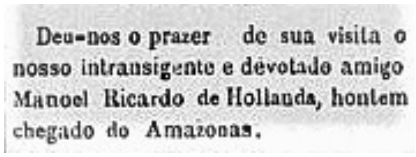
Tapery e Pecy. Jornal Pedro II, Fortaleza, 14.07.1889.

Tendo desappare-
cido de nosso sitio tres vaccas e um garrote com esta marca
duas com
a freguezia e uma quem
der noticia a seu dono na Serrinha, sitio Cocórote, na freguezia de Arronches, será recompensado.
Cocórote, 21 de outubro de 1889
Manoel Ricardo de Hollanda.
538

Cearense. 22.10.1889 / 21.12.1889. Jornal do Ceará. 1º.09.1905.



Manoel Ricardo de Hollanda
retirando-se para fora do Estado, á tratar de negocios do seu interesse, participa ao publico e ao commercio, que ficará na gerencia de sua casa commercial, seu filho José Aureliano de Hollanda.
Fortaleza, 25—8—1905.
Manoel Ricardo de Hollanda.

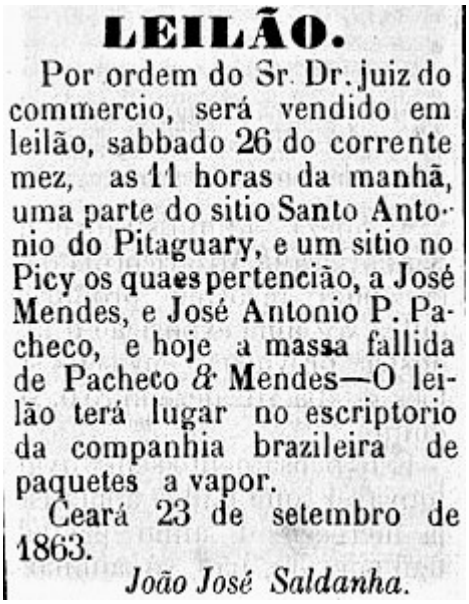


Deu-nos o prazer de sua visita o nosso intransigente e dévotado amigo Manoel Ricardo de Hollanda, hontem chegado do Amazonas.

Jornal do Ceará. 14.09.1907.

Manoel Ricardo de Hollanda, residiu na Paróquia de Areias, Aracati. 13.08.1887.

Famílias Cearenses & Francisco Augusto de Araújo Lima**.**



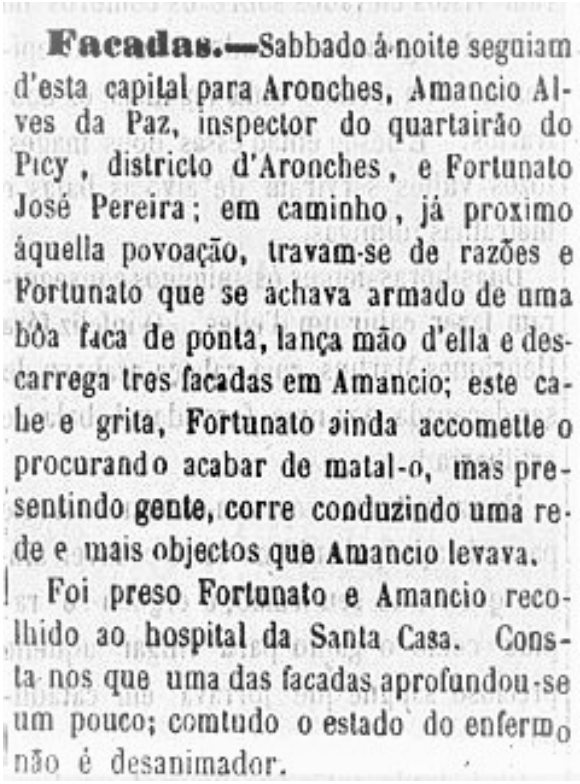
LEILÃO.

Por ordem do Sr. Dr. juiz do commercio, será vendido em leilão, sabbado 26 do corrente mez, as 11 horas da manhã, uma parte do sitio Santo Antonio do Pitaguary, e um sitio no Picy os quaes pertencião, a José Mendes, e José Antonio P. Pacheco, e hoje a massa fallida de Pacheco & Mendes—O leilão terá lugar no escriptorio da companhia brazileira de paquetes a vapor.

Ceará 23 de setembro de 1863.

João José Saldanha.

Jornal Pedro II. 25.09.1863.



Facadas.—Sabbado á noite seguiam d'esta capital para Aronches, Amancio Alves da Paz, inspector do quartairão do Picy, districto d'Aronches, e Fortunato José Pereira; em caminho, já proximo áquella povoação, travam-se de razões e Fortunato que se achava armado de uma bôa faca de ponta, lança mão d'ella e descarrega tres facadas em Amancio; este cahe e grita, Fortunato ainda accomette o procurando acabar de matal-o, mas presentindo gente, corre conduzindo uma rede e mais objectos que Amancio levava.

Foi preso Fortunato e Amancio recolhido ao hospital da Santa Casa. Consta nos que uma das facadas aprofundou-se um pouco; comtudo o estado do enfermo não é desanimador.

Jornal Cearense. 29.05.1866.

NOTICIARIO

Eleição da capital. — Até hontem tem votado os quarteirões 1· e 2· da povoação de Arronches, Calçamento, Beira da Lagôa, Maraponga, Picy, Mudubim de Cima, Damas, Siqueira, Mudubim de Baixo, Serrinha, Barro Vermelho, Tauhape, 1º e 2º de Mucuripe e Meirelles—devendo começar hoje a votação da Rua do Seminario, Rua da Conceição, Cacimba do Povo, Boulevard da Conceição, Pajeú, estrada de Mecejana, Rua do Sampaio, Rua d'Alfandega, Rua do Chafariz e Praia, Cocó, Tauape (Cocó) Rua do Conde d'Eu, Estrada de Mecejana, (lado do poente) Praça dos Voluntarios, Ruas do Cajueiro e Rosario, Praça da Assembléa, Rua da Boa-Vista, (1º) Praça da Sé, Rua da Boa-Vista (2º e 3º) Rua do Livramento, Praça do Ferreira, Rua da Palma (1º, 2º e 3º) Rua Formosa, (1º e 2º) Rua do Urubú, Rua Amelia (1º, 2º, 3º e 4º), Rua do Gasometro, Rua do General Sampaio, Praça do Visconde de Pelotas e Bemfica, Rua da Palha, Praça do Patrocinio, Praça da Lagoinha, Rua do Imperador, Rua de Santa Izabel, Alagadiço Grande e Ruas do Urubu e Arpoadores.

Jornal O Cearense. 04.10.1876.

6.º QUARTEIRÃO DO PECY.

Francisco Xavier de Araujo, 35 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho desconhecido, com renda de ..... 200$000.

Francisco Alves da Silva, 38 annos casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Ramos da Silva, com renda de 200$000.

Francisco Mariano de Sousa, 25 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Mariano Teixeira de Aguiar, com renda de 200$000.

João Nunes de Mello, 32 annos, casado, lavrador, sabe ler, e escrever, filho de Antonio Nunes de Mello, com renda de 200$000.

José Alves de Souza, 65 annos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Alves, de Sousa, com renda de 200$000.

João de Araujo Bezerra, 35 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Ignacio Bezerra, com renda de 200$000.

Francisco Ramos da Silva, 38 annos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Ramos da Silva, com renda de 200$000.

José Leite Junior, 34 annos, viuvo, lavrador, sabe ler e escrever, filho de Mathias Leite de Aguiar, com renda de 200$000.

José Rodrigues da Silva, 49 annos, casado, lavrador, sabe ler e escrever, filho de Antonio Rodrigues da Silva, com renda de 300$000.

José Moreira Lima, 62 annos, casado, lavrador, sabe ler e escrever, filho desconhecido, com renda de 200$000.

João Chrispiano dos Santos Leite, 28 annos, casado, lavrador, sabe ler e escrever, filho de Mathias Leite de Aguiar, com renda de200$000.

João Pereira Lima, 26 annos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Mariano Teixeira de Aguiar, com renda de 200$000.

Jornal O Cearense. 15.08.1880.

O chefe de policia,
José Ladislau Pereira da Silva.

Copia — Fortaleza, 24 de fevereiro de 1882.

Illm. Sr — Incumbido por V. S de promover os meios mais efficazes afim de capturar o criminoso José Bibiano de Souza, conhecido por José Damasio, que hontem por volta de uma e meia hora da tarde, no lugar Picy, á meia legua distante de Arronches assassinára ao infeliz José Moreira de Lima, por alcunha José Pipoca, tratei logo de accordo com o delegado de policia de cercar a casa do assassino nesta cidade á rua de Santa Isabel e de alguns parentes do mesmo, afim de que elle approximando-se á casa podesse ser preso, sendo encarregado desse cerco praças da guarda civica commandadas por dous sargentos.

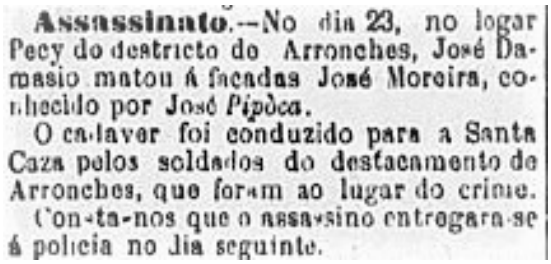
As dez horas da noute, mais ou menos dirigiu-se a casa do assassino um individuo, que não encontrando pessoa alguma retirou se, sendo preso e interrogado pelo sargento commandante da força, disse que tinha vindo cobrar do assassino um dinheiro que elle lhe devia, pelo que poz em liberdade, desconfiaedo eu porém, que esse individuo podia ser um forte auxiliar do assassino dei parte a V. S. que ordenou-me seguisse ao encalço desse individuo conhecido por José Gallo morador no lugar Picy, e fizesse as necessarias pesquizas, afim de obter informações exactas acerca do criminoso.

Para alli effectivamente segui ás duas horas da manhã com cinco praças montadas e logo que cheguei a casa de José Gallo fiz o cerco com a maior prudencia, não estando alli o criminoso segui para o lugar do crime á pequena distancia e dalli ao casébre do assassino, onde nada encontrando postei sentinellas em todos os caminhos que podessem dar evasão ao criminoso o qual vendo-se por esta forma perseguido e receiando ser visto pela força veio hoje as seis horas da manhã em companhia de Francisco Mendes em casa de quem pernoitara no Alagadiço, entregar-se ao delegado de policia, declarando que assim o fazia por não poder fugir a acção da justiça e ter sido elle o assassino de José Pipóca.

E' o que me cumpre levar ao conhecimento de V. S. certo de que todas as vezes que a policia fizer prompta perseguição á criminosos deste jaez, não serão infructiferos os seus esforços.

Deus Guarde a V. S.

Jornal O Cearense. 05.03.1882.

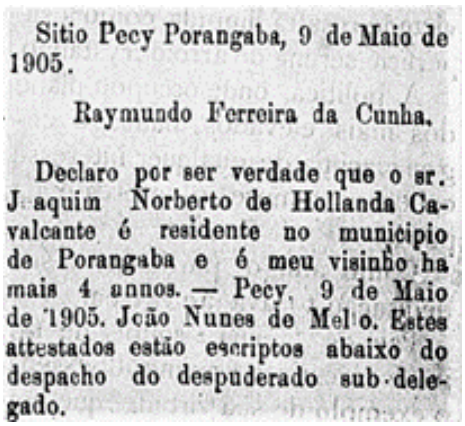


Assassinato.--No dia 23, no logar Pecy do destricto do Arronches, José Damasio matou á facadas José Moreira, conhecido por José *Pipôca*.

O cadaver foi conduzido para a Santa Caza pelos soldados do destacamento de Arronches, que foram ao lugar do crime.

Consta-nos que o assassino entregara-se á policia no dia seguinte.

Jornal Constituição, Fortaleza, 26.02.1882.

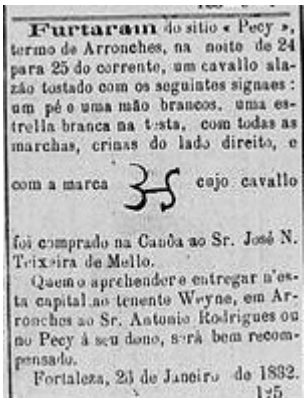


Sitio Pecy Porangaba, 9 de Maio de 1905.

Raymundo Ferreira da Cunha.

Declaro por ser verdade que o sr. Joaquim Norberto de Hollanda Cavalcante é residente no municipio de Porangaba e é meu visinho ha mais 4 annos. — Pecy, 9 de Maio de 1905. João Nunes de Melo. Estes attestados estão escriptos abaixo do despacho do despuderado sub-delegado.

Jornal do Ceará. 12.05.1905

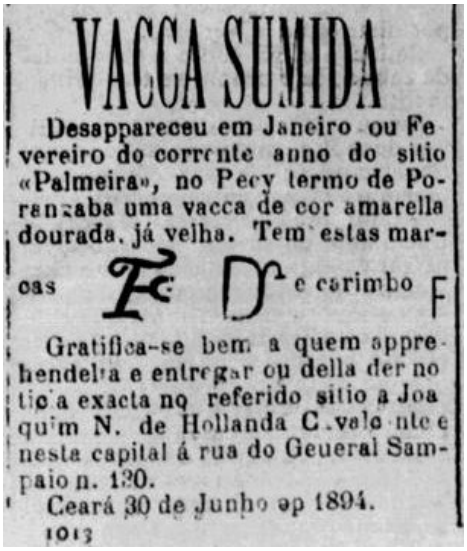


Furtaram do sitio « Pecy », termo de Arronches, na noite de 24 para 25 do corrente, um cavallo alazão tostado com os seguintes signaes: um pé e uma mão brancos, uma estrella branca na testa, com todas as marchas, crinas do lado direito, e com a marca 35 cujo cavallo foi comprado na Caúba ao Sr. José N. Teixeira de Mello.

Quem o aprehender e entregar n'esta capital ao tenente Weyne, em Arronches ao Sr. Antonio Rodrigues ou no Pecy á seu dono, será bem recompensado.

Fortaleza, 25 de Janeiro de 1892.

125



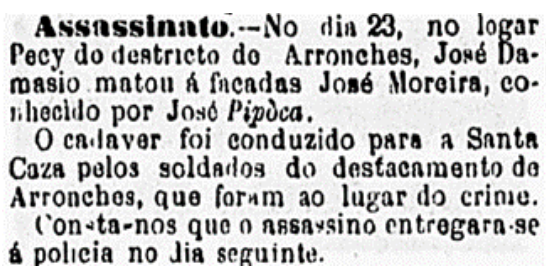
VACCA SUMIDA

Desappareceu em Janeiro ou Fevereiro do corrente anno do sitio «Palmeira», no Pecy termo de Porangaba uma vacca de cor amarella dourada, já velha. Tem estas marcas FC DF e carimbo F

Gratifica-se bem a quem apprehendel-a e entregar ou della der noticia exacta no referido sitio a Joaquim N. de Hollanda Cavalcante e nesta capital á rua do Geueral Sampaio n. 120.

Ceará 30 de Junho ap 1894.

1013



Assassinato.--No dia 23, no logar Pecy do destricto do Arronches, José Damasio matou á facadas José Moreira, conhecido por José *Pipôca*.

O cadaver foi conduzido para a Santa Caza pelos soldados do destacamento de Arronches, que foram ao lugar do crime.

Consta-nos que o assassino entregara-se á policia no dia seguinte.

Jornal O Cearense. 27.01.1882. Jornal A República. 09.07.1894. Constituição, 26.0201882.

José Nunes Teixeira de Melo nasceu no ano de 1846, filho do Barão de Santo Amaro, Manoel Nunes de Melo nasceu aos vinte e um dias do mês de dezembro do ano de 1804, Concelho de São Roque do Pico, Ilha do Pico,

Açores, + 17.05.1883, e de Isabel Jacinta, casados a cinco dias do mês de maio de 1799, sendo de manhã, nesta Igreja. Apud, Francisco Augusto, Suará Grande, 2016.

CEARÁ.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

29.ª Sessão ordinaria em 5 de agosto de 1875.

PRESIDENCIA DO SR. XAVIER NOGUEIRA.

O Sr. Feijó.—Sr. presidente, não pretendo fazer um discurso: não sou orador: sou o primeiro a confessar a minha insufficiencia para brilhantar na tribuna. (*Não apoiados*)

Mas, entendo Sr. presidente, que o mandato que nos collocou aqui, impoe-nos a obrigação de não deixarmos passar com o nosso silencio, acto algum que não leve o cunho da justiça, da moralidade e do bem publico. (*apoiados*).

Me limitarei por tanto, Sr. presidente, a ver se torno bem patente a injustiça e a inconveniencia do requerimento do nobre 1.º secretario, que só tem por fim o protelamento do projecto que se discute.

(*Muito bem*)

A impugnação Sr. presidente, que fez o nobre deputado ao projecto, não teve fundamento algum plausivel, e tanto é assim, que elle recorreo a uma comparação um pouco impropria.

Narrarei a historia da criação da freguezia de Mecejana, para que a caza fique bem inteirada do que tem havido

Em 1871 foi creada uma freguezia em Mecejana, que então fazia parte da de Maranguape; mas como Mecejana por si só não podesse constituir uma freguezia, ajuntou-se-lhe a florescente povoação de Arronches com todos os seos arredores, como Damas, Aningas, Barro-Vermelho, Pecy, Maranguapinho, Siqueira, Mudobim, Tapery, Lagôa do Jorge, Maraponga, Serrinha, Goiabeira, Lagôa dos Caxorros, Tauape, etc. etc.

O Sr. *Praxedes*:—a lição está muito corrente.

O Sr. *Feijó*:—Fui subdelegado ali alguns annos, e tenho razão para estar muito a par

Narrarei a historia da criação da freguezia de Mecejana, para que a caza fique bem inteirada do que tem havido

Em 1871 foi creada uma freguezia em Mecejana, que então fazia parte da de Maranguape; mas como Mecejana por si só não podesse constituir uma freguezia, ajuntou-se-lhe a florescente povoação de Arronches com todos os seos arredores, como Damas, Aningas, Barro-Vermelho, Pecy, Maranguapinho, Siqueira, Mudobim, Tapery, Lagôa do Jorge, Maraponga, Serrinha, Goiabeira, Lagôa dos Caxorros, Tauape, etc. etc.

Jornal A Constituição. 21.08.1875.

O pesquisador ***Luís Gonzaga Vasconcelos Filho***, faz referência a Lei Provincial de nº 2.395, 10 de setembro de 1873, onde são alistados 535 Guardas Nacionais, inclusive José Diogo Vital de Siqueira. Observa ainda o Dr. Luís Gonzaga a "a equivocada forma que atribuem a origem do topônimo ***PICI***, do inglês P {pi} e C {ci}", ou seja 120 anos antes já se documenta a existência de ***PICI***, lugar do então município de Arronches, Parangaba. Cf. Luís Gonzaga Vasconcelos Filho, Da Ribeira do Sabonete ao Pajeú. Ed. Alfredo Jr. Fortaleza, 2002. p. 81.

Encontrou-se **inúmeros** termos de casamentos na Paróquia da Parangaba, documentando o topônimo Pici, por exemplo:

"Aos 15 dias do mês de março de 1894, pelas cinco horas da tarde, no lugar denominado – ***Pecy*** *– desta Freguesia de Porangaba, onde fui para ouvir a Confissão de Hora da morte, ao enfermo* ***João Crispriano dos Santos Leite*** *f.?. esta judice disse-me o mesmo enfermo que para tranquilidade de sua consciência que assistisse ao seu casamento com Delmira Maria da Conceição 'com quem convivia em amancebia a muitos anos'; Feitas as pericias e indagações para conhecimento de habilitações e para casamento e verificado que o nubente era viúvo e a nubente era solteira, quando no uso das atribuições que me confere o Direito Canônico e mais Leis em vigor, procedi ao casamento, e perante mim os nubentes João* ***Crispiano dos Santos Leite*** *e* ***Delmira Maria da Conceição*** *se receberam por marido e mulher por palavras de presente. Não lhes foram dadas as bençãos nupciais por ser tempo quaresmal. Foram testemunhas presentes que juraram sobre o estado dos nubentes e assistiram ao casamento Joaquim Norberto de Holanda e Lourenço Ferreira Nunes. E para constar lavrei este termo que foi por mim*

assinado. O Vigário João Paulo Barbosa". Obs.: Típico termo de casamento 'Oculto ou de Consciência', mais a nítida conotação de legitimar herança. Cf. Livro de Matrimônios, Bom Jesus dos Aflitos, Parangaba. familysearch.org.

"No dia sete de junho de 1906, em casa particular, no Sítio ***Pecy****, Freguesia de Porangaba, Bispado do Ceará, em presença do Reverendo Padre Rodolfo Ferreira da Cunha compareceram os nubentes* ***Custódio Menelau de Pontes*** *e* ***Alice de Castro e Silva*** *em tudo habilitados segundo o direito e sem impedimento algum. Ele, filho legítimo de José Menelau de Pontes e Luíza Rosa de Pontes, ela, filha legítima de José de Castro e Silva e Felisbela Oliveira de Castro, naturais ele da Freguesia de São José, e ela desta Freguesia os quais contraentes se receberam por marido e mulher por palavras de presente e logo receberam as bênçãos nupciais. Foram testemunhas, José de Oliveira Rola e José Joaquim de Almeida Filho. E para constar mandei lavrar este termo que assino. O Vigário Monsenhor João Dantas Ferreira Lima".* Cf. Livro de Matrimônios, Bom Jesus dos Aflitos, Parangaba. familysearch.org.

Manoel Luiz de Mello Nunes nasceu no Pecy, Parangaba, aos 29 de junho de 1859, Major da Arma de Engenharia, Chefe do Serviço de Engenharia do Quartel

General, filho do Coronel Virgílio Nunes de Mello. ***Manoel Luiz de Mello Nunes*** {proclamas: 03.06.1889} casou-se a 21 de julho de 1889, RJ, com D. Bertha Arminda de Mello Nunes, n. 08 de março e + 23.10.1950, pais do travesso 1. Eduardo, n. a 27 de setembro, e no ano de 1896 era criança. 2. Paulo n. 17 de setembro, e era criança em 1896. 3. Otton, n. abril de 1903. O Coronel Doutor ***Manoel Luiz*** de Mello Nunes faleceu aos 20 de março de 1919, Rio de Janeiro.

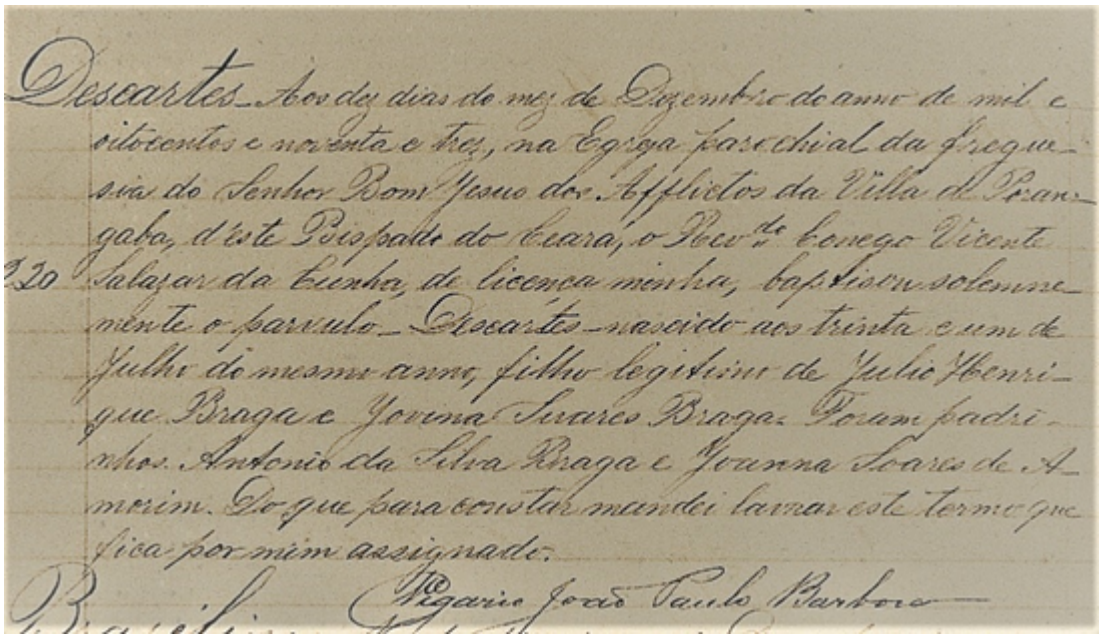
Virgílio Nunes de Mello 36 anos de idade no ano de 1880, morador no Quarteirão da Alfândega, Fortaleza, e filho de Antônio Nunes de Mello. O Coronel Virgílio Nunes de Mello faleceu aos 10 de agosto de 1910, em Fortaleza. Cf. Revista da Academia Cearense. Fortaleza, 1905, p. 146 e Jornal O Paiz, RJ. 29.06.1912.

Descarte Selvas Braga nasceu a 31 de julho de 1893, no Sítio Pecy, Parangaba, {mil oitocentos e noventa e **TRÊS**}, e batizado a 10 de dezembro do dito ano de 1893, pelo Cônego Vicente Salazar da Cunha, sendo padrinhos o seu tio paterno Antônio da Silva Braga e Joana Soares de Amorim. **Obs**. No mesmo dia, hora e local, 10 de dezembro de 1893, foi batizado o primo de Descartes, **Brazilino**, n. 20.08.1893, e filho de Antônio da Silva Braga e de sua mulher Ana Rossas Braga, casados 03.12.1884, {ela filha de José Fernandes Rossas e de Maria Francisca Diocleciana}. Padrinhos do párvulo Brazilino: Júlio Henrique Braga e Emília da Silva Braga. Cf. Livro de Batismos, e Livro de Matrimônios, Ceará, familysearch.org.

Descartes, filho de Júlio Henrique Braga nasceu no ano de 1868, no Sítio Pecy, Parangaba, Professor de Desenho do Liceu do Ceará, 26.08.1895, Agrimensor, Arquiteto da Câmara Municipal de Fortaleza, aluno da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, 18.11.1886 / 1888, falecido a 05.09.1901, em Castanhal, Pará, e de Jovina Soares Braga. Júlio Henrique Braga, Júlio Braga, nome de rua sentido nascente / poente, findando na Av. Augusto dos Anjos, Parangaba. Diretor do Club Floriano Peixoto, com a colaboração de Antônio Bezerra (de Menezes). ***Descartes*** funcionário da Secretaria da Agricultura do Ceará. Neto paterno de Brazilino da Silva Braga, {filho de D. Mariana da Silva Braga} Fiscal da Câmara Municipal de Fortaleza, 19.01.1865, e de Brazilina de Almada Braga, residentes na Praça da Matriz, nº 158, Arronches, Parangaba, 03.03.1882. D. Brazilina faleceu na Parangava a 11 de maio de 1893. Júlio Henrique Braga Jr. e seu primo

Henrique Cals Neto foram batizados 31 de março de 1895, na Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus dos Aflitos da Parangaba.

Termo de batismo de Descartes Selvas Braga.



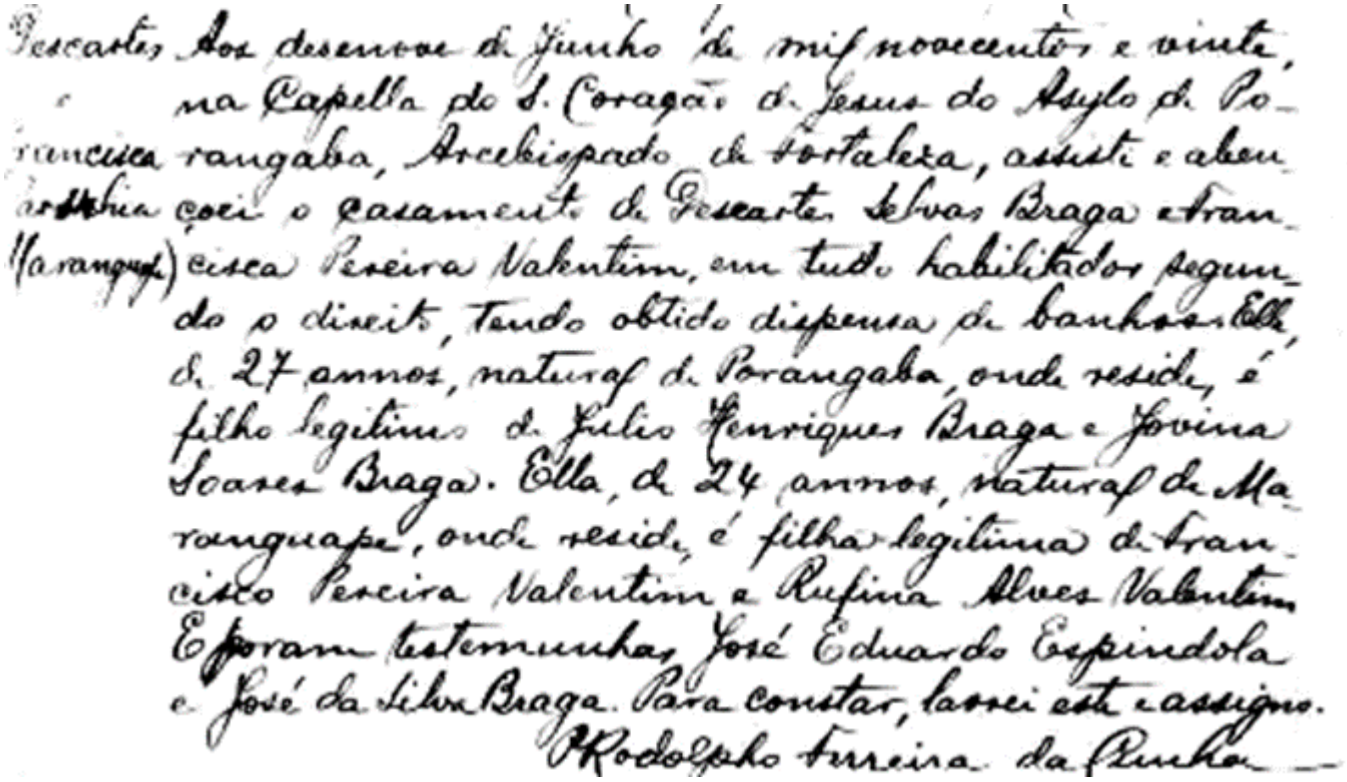
Descartes – Aos dez dias do mez de Dezembro do anno de mil e oitocentos e noventa e tres, na Egreja parochial da Freguezia do Senhor Bom Jesus dos Afflictos da Villa da Parangaba, deste Bispado do Ceará, o Revdo Conego Vicente Salazar da Cunha, de licença minha, baptisou solemnemente o parvulo – Descartes – nascido aos trinta e um de Julho do mesmo anno, filho legitimo de Julio Henrique Braga e Joanna Soares Braga. Foram padrinhos Antonio da Silva Braga e Joanna Soares de Amorim. Do que para constar mandei lavrar este termo que fica por mim assignado.

O Vigario Joaõ Paulo Barbosa

Cf. Livro de Batismos, Ceará, familysearch.org.

Descartes Selvas Braga casou-se a 19 de junho de 1920, {e não 19.05.1919} na Capela do Sagrado Coração de Jesus do Asilo de Alienados da Parangaba, com **Francisca** Pereira Valentim, n. 1896, Maranguape, Ceará, filha de Francisco Pereira Valentim e de Rufina Alves Valentim. Presentes a cerimônia religiosa de casamento, o Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, as testemunhas, José Eduardo Espíndola e José da Silva Braga. Francisco Pereira Valentim n. 1865, dono de armarinho e fazendas, Vereador em Maranguape, faleceu de idade 65 anos, a 06 de dezembro de 1930, na cidade do Rio de Janeiro, e foi sepultado no Cemitério São Francisco Xavier.

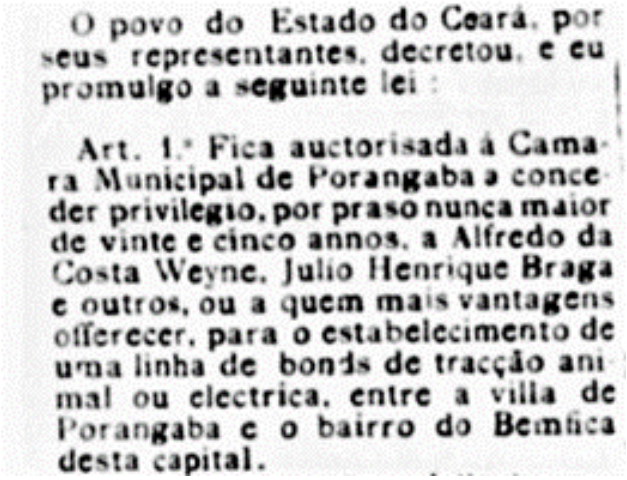
Termo de casamento de Descartes Selvas Braga.



Descartes Aos desenove de Junho de mil novecentos e vinte,
na Capella do S. Coração de Jesus do Asylo de Po-
Francisca rangaba, Arcebispado de Fortaleza, assisti e abeu
Ardelia çoei o casamento de Descartes Silvas Braga e Fran-
Parangaba cisca Pereira Valentim, em tudo habilitados segun-
do o direito, Tendo obtido dispensa de banhos. Ella
de 27 annos, natural de Parangaba, onde reside, é
filha legitima de Julio Henriques Braga e Jovina
Soares Braga. Ella, de 24 annos, natural de Ma-
ranguape, onde reside, é filha legitima de Fran-
cisco Pereira Valentim e Rufina Alves Valentim.
E foram testemunhas José Eduardo Espindola
e José da Silva Braga. Para constar, lavrei este e assigno.
O Rodolpho Ferreira da Rocha

Cf. Barão Studart, Diccionário Bio-Bibliographico Cearense, Ed. Typo – Lithographia a Vapor, Fortaleza. 2º Vol. 1913. Cf. Livro de Matrimônio, Ceará, familysearch.org. Cf. Francisco Augusto de Araújo Lima. Famílias Cearenses Treze – **Siará Grande** - Uma Província Portuguesa no Nordeste Oriental do Brasil. Ed. Expressão Gráfica. Fortaleza. 2016. Quatro Volumes. Cf. Hemeroteca Digital, Biblioteca Nacional, RJ.

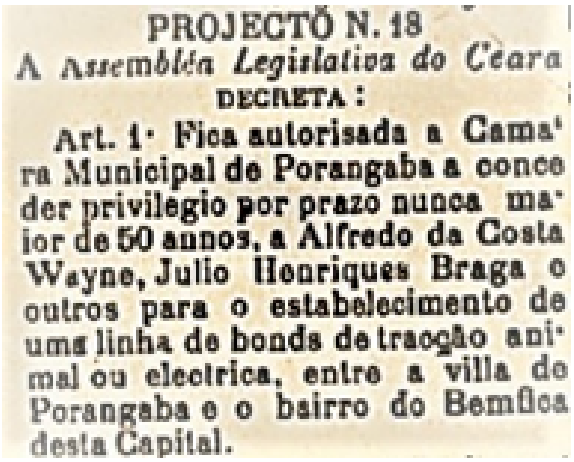
Descartes (1) casamento, pai de cinco filhos. Casou-se (2) <1951>, com Francisca Ferreira Rocha, pais de doze filhos.



O povo do Estado do Ceará, por seus representantes, decretou, e eu promulgo a seguinte lei :

Art. 1.º Fica auctorisada á Camara Municipal de Porangaba a conceder privilegio, por praso nunca maior de vinte e cinco annos, a Alfredo da Costa Weyne, Julio Henrique Braga e outros, ou a quem mais vantagens offerecer, para o estabelecimento de uma linha de bonds de tracção animal ou electrica, entre a villa de Porangaba e o bairro do Bemfica desta capital.

Jornal A República, Fortaleza, 24.08.1893



PROJECTO N. 18

A Assembléa Legislativa do Ceara

DECRETA:

Art. 1º Fica autorisada a Camara Municipal de Porangaba a conceder privilegio por prazo nunca maior de 50 annos, a Alfredo da Costa Wayne, Julio Henriques Braga e outros para o estabelecimento de uma linha de bonds de tracção animal ou electrica, entre a villa de Porangaba e o bairro do Bemfica desta Capital.

Jornal A República, Fortaleza, 03.01.1894

EDITAES.

—O fiscal da camara municipal, abaixo assignado, declara que se acha em seu inteiro vigor a postura n. 10, que prohibe a toda pessoa correr ou esquipar a cavallo nas ruas d'esta cidade á noite, e desfiladamente de dia, sob pena de ser multado em 2$000 e não tendo o infractor com que pagar a 8 dias de prisão.

E para que ninguem se chame a engano publico o prezente.—Fortaleza, 30 de janeiro de 1865.

Brazilino da Silva Braga.

Brazilina de Almada Braga, seus filhos, Antonio da Silva Braga, Julio Henriques Braga e suas filhas agradecem do intimo do coração a todos os parentes, amigos e piedosos habitante da Porangaba, que se prestaram a acompanhar á ultima morada, bem como a assistir a missa que mandaram celebrar pelo repouso de seu pranteado esposo e carinhoso pae, Brazilino da Silva Braga, fazendo aqui especial menção aos nomes do caridoso e virtuoso Monsenhor José Albano e do sincero amigo José Martiniano P. de Alencar.

O Sr. Brazilino faleceu no dia 19 de abril de 1889. Notícia do dia 24.04.1889.

Julio Braga

Hoje, anniversario do fallecimento do meu muito amado camarada Julio Braga, venho reviver as minhas saudades rememorando esta data dolorosa.

Quem como eu teve a felicidade de conhecer de perto as suas excellentes qualidades como

filho, como irmão, como espôso, como pai, como amigo, como cidadão, não póde, por certo, deixar de sentir n'alma o pungir de funda magua ao recordar a quadra florida de sua mocidade tão cheia de vida, e de doiradas promessas de futuro e de gloria.

Poeta, elle cantou na lira dos amores dôces sonhos que enlciavam os que o ouviam transfigurado de commoção de sentimento; jornalista manejava a penna com a perícia de um privilegiado, que recebêra com a vida a intuição perfeita do caracter e da dignidade.

Tinha o maior coração que me foi dado conhecer, porque do seu que não era muito, elle o repartia com aquelle sobre quem pesava a dureza da sorte.

Amou como os mais devotados este pedaço de terra querida, mas a ancia de gloria, que sempre o affagou e o enganou, fê lo morrer longe da patria idolatrada.

Pobre Julio Braga! Faltou-lhe a fé santa e pura dos que crêem realmente na bondade de Deus, porque então não se teria fatigado tanto em busca de uma illusão que não se alcança nunca; porque então nas doçuras do seu placido lar teria, como eu, encontrado a paz que o mundo não póde dar, e que é o contentamento pleno de todas as aspirações que enchem a alma, deliciando a pobreza honrada, que alegra mais que as riquezas tão vertiginosamente almejadas, e que não satisfazem nunca as ambições dos felizes da terra; porque então teria reconhecido que o céo está onde estão as nossas alegrias sem pesares, a nossa felicidade repartida entre seres que nos amam com affectos de anjos, o nosso desprezo, não digo bem, a nossa indifferença por tudo que não seja a calma da consciencia aspirando tão somente a pratica das virtudes que rescendem perfumes de gozos celesti-

Pobre Julio Braga! De lá da mansão dos justos, onde paira o teu espirito tão grande como o teu coração de presdetinado, recebe o meu prantode camar ada que muito te amou na vida; e si é certo que os bons tem direito aos extremos do Deus de bondade sacia-te da felicidade do céo, já que os homens te negavam a que procuraste neste valle de lagrimas.

Tua lembrança em mim será eterna.

Adeus, irmão, descança em paz.

Antonio Bezerra.

Barro Vermelho 5 de Setembro de 1904

Fortaleza, 20.

Falleceu no Pará o agrimensor Julio Braga, professor de desenho no Lyceu Cearense.

—

Jornal A Cidade, Sobral. 25.09.1901.

Francisco Pereira Valentim

(7º DIA)

Rufina Valentim e filhos, Francisco Raul Pessôa e familia, Victor Lourenço e familia, Descartes Braga e familia (adsentes) penhorados agradecem a todos que compartilharam de sua dor e acompanharam á ultima morada o seu saudoso esposo, pae, sogro e avô FRANCISCO PEREIRA VALENTIM, e, novamente, os convidam para assistir á missa de setimo dia que mandam rezar por sua alma, amanhã, sexta-feira, 12 do corrente, ás 6,30 horas, no altar da Reliquia na Basilica de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Correio da Manhã, RJ. 11.12.1930.

Aos seis de outubro de 1923, na Igreja Matriz de Parangaba, Porangaba, Arcebispado de Fortaleza, assisti e abençoei o casamento de ***Alexandre Coelho de Queiroz*** e ***Maria Luíza de Abreu***, em tudo habilitados segundo o direito. Ele, 25 anos, natural de São Gonçalo, residente no **Pecy**, desta Paróquia, (Parangaba), é filho legítimo de André Coelho de Queiroz e Úrsula Pereira de Brito. Ela, 18 anos, natural do Barro Vermelho, onde reside, é filha natural de Francisca Maria da Conceição. Foram testemunhas, João Nunes Soares e João de Brito Filho. E para constar lavrei o presente termo que assino. O Vigário Padre Rodolfo Ferreira da Cunha. Cf. Livro de Matrimônios, Bom Jesus dos Aflitos, Parangaba. familysearch.org.

"Aos vinte e sete de novembro de 1926, na Capela do Sagrado Coração de Jesus do Asilo da Parangaba, Arcebispado de Fortaleza, assisti e abençoei o casamento de Antônio Barbosa Pimentel e Maria Rufino da Silva, em tudo habilitados segundo o direito. Ele, 25 anos, natural de Poragaba, residente no ***Pecy***, Porangaba, é filho legítimo de José Barbosa Pimentel e de Francisca Maria da Conceição. Ela nasceu no ano de 1900, 26 anos, no **Pecy**, onde reside, 26 anos de idade, e filha natural de Maria Francisca Rufino. Foram testemunhas Luís Gonzaga de Castro e Raimundo Sales. E para constar lavrei o presente termo que assino. O Vigário Padre Rodolfo Ferreira da Cunha. Cf. Livro de Matrimônios, Bom Jesus dos Aflitos, Parangaba. familysearch.org.

Aos vinte e quatro de Novembro de 1923, na Capela do Sagrado Coração de Jesus do Asilo de Alienados, Paróquia da Porangaba, Arcebispado de Fortaleza, assisti e abençoei o casamento de Antônio Francisco Teixeira e Maria Rosa da Conceição, em tudo habilitados segundo o direito. Ele, de 36 anos, natural do Guoú (sic) {Cauaú, Maranguape}, residente nesta Paróquia, no **Pecy**, é filho legítimo de Antônio Francisco Teixeira e Francisca Acácia, falecidos. Ela, 35 anos, natural do Paracuzinho, residente no **Pecy**, é filha legítima de Franklin Moreira dos Santos e Rosa Maria da Conceição. Foram testemunhas, Artur Nunes de Melo e Tobias Menescal Frota. E para constar lavrei o presente termo que assino, O Vigário Padre Rodolfo Ferreira da Cunha. Cf. Livro de Matrimônios, Bom Jesus dos Aflitos, Parangaba. familysearch.org.

Apolinário de Andrade nasceu em Maranguape, 25 anos de idade, filho de Antônio Daniel e de Umbelina Andrade. Casou-se aos 20 de fevereiro de 1925, em casa particular do Senhor José Guedes Martins no **Pecy**, Parangaba, com Maria de Nazaré Ferreira nasceu em Maranguape, Ceará, 18 anos de idade, filha de Francisco Sebastião Teixeira de Melo e de Francisca Teixeira de Melo. Cf. Livro de Matrimônios, Fortaleza, familysearch.org.

Bento Quintela Sales nasceu no ano de 1896, Pecy, Parangaba, 26 anos de idade, filho legítimo de Francisco José de Sales e de Maria de Almeida Quitela Sales casou-se a 03 de junho de 1922, em casa particular de João Sabino de Azevedo, **Pecy**, com Matilde de Carvalho, n. Boa Viagem, moradora Maranguape, filha de José e Carvalho e de (?) Quintina Marinho. Cf. Livro de Matrimônios, Bom Jesus dos Aflitos, Parangaba. familysearch.org.

Aos dois de fevereiro de 1924, na Capela do Sagrado Coração de Jesus, do Asilo de Porangaba, Arcebispado de Fortaleza, assisti e abençoei o casamento de João de Góes Nogueira e Luíza Maria da Conceição, em tudo habilitados segundo o direito. Ele nasceu no ano de 1901 no **Pecy**, nesta Paróquia, onde reside, 23 anos, é filho legítimo de Raimundo Nogueira de Góes e Rita Maria da Conceição. Ela, 23 anos, natural do **Pecy**, onde reside, é filha legítima de Manoel Inácio da Silva, falecido. e Maria Eusébia da Conceição. Foram testemunhas, Lúcio Oliveira Cunha e Manoel Martins. Para constar lavrei o presente e assino. O Vigário Padre Rodolfo Ferreira da Cunha. Cf. Livro de Matrimônios, Bom Jesus dos Aflitos, Parangaba. familysearch.org.

Aos vinte e sete de outubro de 1924, na Capela do Sagrado Coração de Asilo da Parangaba, Arcebispado de Fortaleza, assisti e abençoei ao casamento de Joaquim Vieira dos Santos e Maria Moreira Lima. Ela, de 20 anos, natural do Bú, Paróquia de Maranguape, residente nesta Paróquia (da Parangaba), é filha legítima do Raimundo Vieira Lima e Antônia Carlos da Silva, em tudo habilitados segundo o direito. Ele, com vinte e oito anos, natural de Maranguape, residente nesta Paróquia (da Parangaba), no **Pecy**. É filho legítimo de Luís Carlos da Silva e Maria Custódia dos Anjos. Foram testemunhas, Antônio Vieira de Mesquita e Vicente Nepomuceno. E para constar mandei lavrar o presente termo que assino. O Vigário Padre Rodolfo Ferreira da Cunha. Cf. Livro de Matrimônios, Bom Jesus dos Aflitos, Parangaba. familysearch.org.

Aos sete de outubro de 1924, na Capela do Sagrado Coração de Jesus do Asilo da Parangaba, Arcebispado de Fortaleza, assisti e abençoei ao casamento de José Rodrigues do Nascimento e Sebastiana Lourença Gomes, em tudo habilitados segundo o direito. Ele, 25 anos, natural de Itapipoca, residente no Barro Vermelho, é filho legítimo Francisco Rodrigues do Nascimento e Maria José do Nascimento. Ela, 21 anos, natural de Itapipoca, residente no **Pecy**, é filha legítima de Lourenço Gomes e Francisca Lourenço Gomes. Foram testemunhas, José Antônio do Nascimento e Antônio Parente Ribeiro. E para constar lavrei o presente termo que

assino. O Vigário Padre Rodolfo Ferreira da Cunha. Cf. Livro de Matrimônios, Bom Jesus dos Aflitos, Parangaba. familysearch.org.

Manoel Raimundo de Souza n. Maranguape, 47 anos de idade, residente em **Picy** - Parangaba, filho de José Raimundo de Souza e de Benvinda Maria da Conceição, casou-se "em extremis" aos 24 dias do mês de julho de 1938, 'na residência em **Pecy**, desta Freguesia de Parangaba', com Maria de Lourdes de Souza, n. Morada Nova, 40 anos, residente no **Pecy**, Paróquia da Parangaba, filha de Manoel Raulino da Silva e de Maria da Conceição.

Aos vinte e sete de outubro de 1924, na Capela do Sagrado Coração de Jesus do Asilo da Parangaba, Arcebispado de Fortaleza, assisti e abençoei ao casamento de Raimundo Vieira Lima e Antônia Carlos da Silva, em tudo habilitados segundo o direito. Ele, com vinte e oito anos, natural de Maranguape, residente nesta Paróquia (da Parangaba), no **Pecy.** É filho legítimo de Joaquim Vieira dos Santos e Maria Moreira Lima. Ela, de 20 anos, natural do Bú, Paróquia de Maranguape, residente nesta Paróquia (da Parangaba), é filha legítima de Luís Carlos da Silva e Maria Custódia dos Anjos. Foram testemunhas, Antônio Vieira de Mesquita e Vicente Nepomuceno. E para constar mandei lavrar o presente termo que assino. O Vigário Padre Rodolfo Ferreira da Cunha. Cf. Livro de Matrimônios, Bom Jesus dos Aflitos, Parangaba. familysearch.org.

Aos treze de fevereiro de 1923, na Capela do Sagrado Coração de Jesus do Asilo da Parangaba, Arcebispado de Fortaleza, assisti e abençoei, o casamento de **Raimundo Quintela Sales** e Maria do Carmo da Silveira, em tudo habilitados segundo o direito, Ele, 22 anos, nasceu em 1901, no **Pecy**, nesta Paróquia (Porangaba), onde reside, é filho legítimo de Francisco José de Sales e de Maria de Almeida. Ela, 23 anos, natural de Porangaba, onde reside, é filha legítima de Antônio Batista da Silveira e de Rita Batista da Silveira, falecidos. Foram testemunhas, Raimundo de Souza Machado e Manoel Rodrigues dos Santos Sales. E para constar, lavrei este termo.

Jornal Diário da Manhã. Fortaleza. 30.11.1929. Aviação entre nós. Os campos escolhidos para os nossos aeródromo e aeroporto. Para campo de aterrissagem o Sr. Makenzie (Mr. M. S. **Mackenzie,** Engenheiro Superintendente da **Nyrba** do Brasil S.A.), achou um situado no Sítio **Pecy, Pici**, entre Fortaleza e o Asilo de Alienados, nas Damas, de propriedade do Coronel **Daniel de Queiroz**. Jornal A Razão. Fortaleza. 28.11.1929. Construção de campo de aterrissagem de aeroplanos, em sítio do Dr. Daniel de Queiroz, situado entre o Asilo de Alienados e o **Pecy**, **Pici**, Damas, Parangaba. Observação: A sigla **NYRBA** significava: **NY** = New York, **R** = Rio de Janeiro e **BA** = Buenos Aires. A tal NYRBA, cujo dono era Ralph O'Neill, foi vendida para a Pan AM - Pan American World Airways. Na Pan AM o nome Nyrba foi mudado para **PANAIR** do Brasil, 1929/1931.

NYRBA-BRAZIL LINE

Serviço aereo entre Fortaleza e Belem do Pará

Os aviões desta empresa, que fasem a linha Fortaleza-Belem e vice-versa, descerão em Camocim quando haja passageiros para os portos de sua escala:— Parnahyba, Maranhão, Belem e Fortaleza.

Quem desejar viajar para qualquer um daquelles pontos, deverá com antecedencia de 24 horas avisar aos agentes que tomarão as providencias necessarias.

Os aviões em viagem para o norte passarão em Camocim todas ás 7 (sete) horas de DOMINGO e para o sul (Fortaleza), todas ás 15 horas de segunda-feira.

A linha de Belem-Fortaleza está em combinação com a linha Fortaleza-Rio.

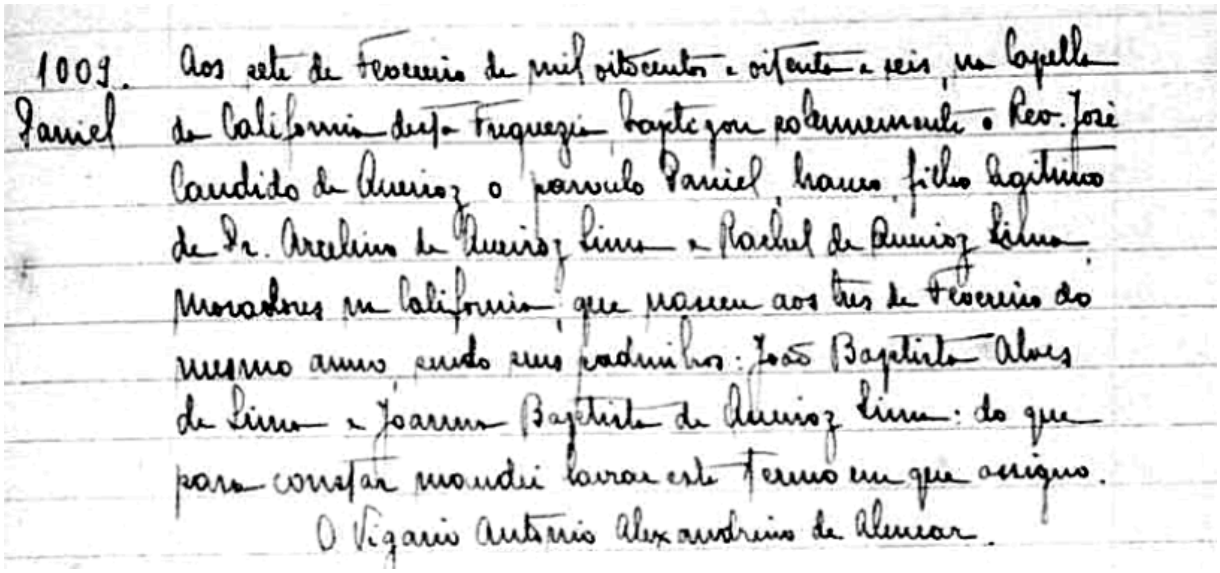
Cada passageiro de Camocim para Fortaleza custa Rs. 300$000, tendo cada passageiro o direito de conduzir uma malota de 15 kilos.

Mais informações com os AGENTES EM CAMOCIM

ALBUQUERQUE & CIA.

Cf. Jornal A Ordem. 0202.1930.

Circula uma versão que o Dr. Daniel de Queiroz é quem teria denominado o Sítio de **Pecy, Pic**i. Não é vero. O Dr. Daniel nasceu a 03 de fevereiro de 1886, portanto vinte e três anos depois de se documentar a existência do lugar **Pecy**, **Picy**, **Pici**, Parangaba. O Sítio **Pecy** - pertencia em 23 de setembro de 1863, a herdeiros de José Antônio Pereira Pacheco. Jornal Pedro II. 25.09.1863. **José Antônio Pereira Pacheco** nasceu a 14 de junho, Aracati, e era filho de Domingos José Pereira Pacheco, que nasceu aos 31 de dezembro de 1793, no lugar Martinga, Distrito de Braga, Portugal, e de Rosa Cândida, n. Aracati, casados a 11 de janeiro de 1823. José Antônio Pereira Pacheco, Comandante Superior da Guarda Nacional, Oficial da Rosa, Tesoureiro das Loterias em favor da Capela de Nossa Senhora da Conceição do Outeiro, {Igreja da Prainha}, Fortaleza, suicidou-se no mês de julho de 1860, Paris, França. Era casado com Maria Mendes Pacheco. Apud **Siará Grande.** Op. cit. Fortaleza, 2016.



1009. Aos sete de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e seis, na Capella
Daniel de California dista Freguezia, baptizou solemnemente o Rev. José
Candido de Queiroz o parvulo Daniel, branco, filho legitimo
de Dr. Arcelino de Queiroz Lima e Rachel de Queiroz Lima,
moradores na California, que nasceu aos tres de fevereiro do
mesmo anno, sendo seus padrinhos: João Baptista Alves
de Lima e Joanna Baptista de Queiroz Lima: do que
para constar mandei lavrar este termo em que assigno.
O Vigario Antonio Alexandrino de Alencar.

Termo de batismo do Dr. Daniel de Queiroz. Ver endereço abaixo, Um Bairro Chamado Damas, 7ª parte.

https://www.familiascearenses.com.br/index.php/2-uncategorised/114-um-bairro-chamado-damas-genealogia-7-parte

Estação Ferroviária Junco, Daniel de Queiroz, Quixadá, Ceará.

Manoel Rodrigues Ferreira casado com Antônia Viana Ferreira Rodrigues, pais de Francisco Rodrigues Ferreira, n. 15 de outubro de 1922, e casou-se 02 de dezembro de 1950, na Igreja da Parangaba, com Maria Cléa de Oliveira, nasceu no

ano de 1934, **Pici**, Parangaba, 16 anos de idade, filha de José de Souza de Oliveira e de Francisca das Chagas da Silva. Cf. Li